

As Aventuras de Vagarildo e Ligeirinho

Amigos Diferentes




Era uma linda manhã. O céu estava azul, e uma ligeira brisa soprava as folhas e a erva. Vagarildo foi caminhando até à beira do Lago dos Juncos.



—Bom dia, Vagarildo!
— disseram em coro duas libélulas ao passarem esvoaçando pelo lago.
—Bom dia, Fli! Bom dia, Flu! — respondeu Vagarildo acenando para elas.

—Vagarildo, onde você está? — perguntou alguém.
Era, Ligeirinho, o seu melhor amigo, que vinha correndo em direção à margem do lago onde Vagarildo se encontrava.
—Aqui — respondeu Vagarildo.



Ligerinho desceu a ladeira correndo, mas de repente seu pé ficou preso numa raiz.

BAMP! BONC! BAMP! O pobre Ligerinho rebolou pelo monte abaixo, e aterrissou todo enrolado, coberto de folhas, erva e terra.



Vagarildo apressou-se para socorrer o amigo, que estava sentado no chão, mas parecia meio atordoado.



Quando Ligeirinho olhou para Vagarildo, perguntou:
—Quem é o seu amigo?

—O meu amigo? — perguntou Vagarildo curioso. — É você.
—Não, aquele que é igualzinho a você.

—Não tem ninguém aqui comigo, Ligeirinho — respondeu Vagarildo. — Você está bem, Ligeirinho?

—Ah, agora só tem um que nem você — disse Ligeirinho, cuspidando erva e terra.

— Mas eu tenho certeza que vi dois que nem você. Para onde foi o seu amigo?



—Você deve ter batido a cabeça quando rolou monte abaixo.

—Provavelmente, mas acho que agora estou bem.

Mas quando Ligeirinho tentou ficar de pé, não ficou muito firme. E caiu no chão com um estrondo.

—Por que você estava me procurando? — perguntou Vagarildo, enquanto esperava Ligeirinho recobrar o equilíbrio.



—A minha mãe disse que eu podia convidá-lo para o café da manhã. Você gostaria de vir?

—Seria legal! — disse Vagarildo. — Vou perguntar para a vovó Dirce.



Vagarildo vivia com a vovó Dirce desde pequeno. Ela era amável e atenciosa, e Vagarildo a amava muito.



—É melhor irmos depressa — disse Ligeirinho. — A mamãe vai ficar nos esperando.

—Mas não rápido demais — respondeu Vagarildo, ou podemos acabar rolando ambos encosta abaixo.

Os dois amigos riram.

—Vagarildo — chamou
a vovó Dirce — não se
esqueça de agradecer à Sra
Mabel pelo café da manhã.



—Agradeço sim! — respondeu Vagarildo.



—Posso pegar carona nas suas costas? —perguntou
Ligeirinho.

—Pode subir.

Quando Ligeirinho subiu nas costas de Vagarildo, pegou
um punhado de flores de madresilva e começou a cantar.



—Localizamos o alvo.
—Você ouviu? — perguntou Ligeirinho.
—Ouvi o quê? — perguntou Vagarildo.
—Preparar. Lá vamos nós!

—Lá está de novo — disse Ligeirinho, olhando em volta sobressaltado. — Estou ouvindo uma abelha!



Ligeirinho morria de medo de abelhas. Ele se abaixou, mesmo estando em cima das costas de Vagarildo, com os olhos esbugalhados de medo.

De repente ... BZZZZ! Uma abelha passou raspando pelo focinho de Ligeirinho.

—Ahhh! — gritou Ligeirinho, quase caindo das costas de Vagarildo.

—Erramos o alvo — gritou a voz que parecia um zumbido. — Vamos tentar de novo.



E com isso, a abelha desceu disparada e aterrissou direto numa das flores de madressilva que Ligeirinho estava segurando.

Ligeirinho deu um grito e jogou as madressilvas para o ar.

—Corra, Vagarildo!
— gritou ele,
escondendo-se atrás
de um arbusto. — É
uma horrível abelha!



—Eu? Uma horrível abelha? — exclamou a abelha, parecendo magoada. — Por que você diz isso?

Ligeirinho espreitou lá do arbusto e disse:

—Porque você está tentando me picar!



—Para fazer mel — respondeu Piloto. —
As abelhas usam o néctar das flores para
fazer mel.


—Ah, disse Ligeirinho, ainda não muito
tranquilo em relação à abelha.

—Por que haveria eu de picar você? —
perguntou a abelha.

—P-porque — gaguejou Ligeirinho — você já
tentou me atacar duas vezes.

—Atacar você? — disse a abelha rindo. — Eu
estava querendo a madressilva, não você!
Ligeirinho ficou perplexo.

—Por que você queria a madressilva?



—Olha, desculpe ter assustado você — explicou a abelha. — Meu nome é Piloto.
—Eu sou Ligeirinho — disse ele, saindo do arbusto. E este é o meu amigo Vagarildo.
—Oi — disse Vagarildo.
—Desculpe-me também, Piloto — disse Ligeirinho. — Não devia ter chamado você de abelha horrível. Fiquei assustado. Na realidade, você é uma abelha muito amigável.

Piloto riu.
—Esse é um ótimo elogio. Quem diria que eu ia encontrar novos amigos numa viagem de rotina para coletar néctar?
—A mamãe está nos esperando — disse Ligeirinho. — Precisamos nos apressar! Talvez possamos ver você de novo em breve.

—Eu gostaria muito — disse Piloto, voando. — Até à próxima!



—Estava me perguntando quando é que vocês dois iam chegar — disse a Sra. Mabel.

—Oi mãe. Fizemos um novo amigo — explicou Ligeirinho.

— É uma abelha.

—É mesmo? Achei que você tinha medo de abelhas.

—No começo eu fiquei com medo de Piloto, mas acho que agora vamos ser amigos. É diferente de mim, mas já gosto dele.

A Sra. Mabel sorriu.

—Que maravilha!

Deus nos fez diferentes, mas todos temos algo especial para oferecer aos outros.



Não percam a história de "[Vagarildo e Ligeirinho](#)" e sua emocionante aventura no parque de diversões!

*Autoria de Katiuscia Giusti. Ilustrado por Hugo Westphal. Design de Roy Evans.
Apresentado no My Wonder Studio.*

Copyright © 2004 por Aurora Production AG, Suíça. Todos os direitos reservados. Usado com permissão.